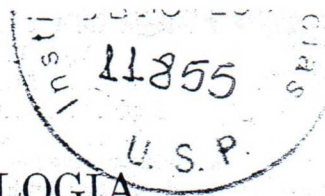


1462704

30900001673



XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

VOLUME I

1971

Abertura do XXV Congresso Brasileiro de Geologia
 Mesa Redonda sobre Prospecção Geoquímica no Brasil
 Mesa Redonda sobre Cretáceo no Oeste Mineiro
 In Memoriam
 Simpósio do Pré-Cambriano
 Simpósio do Quaternário
 Secções Técnicas de: Petrologia, Mineralogia e Cristalografia
 Geocronologia e Geomatemática

558.406

C749

25.2

V.1

ÍNDICE

"Abertura do XXV Congresso Brasileiro de Geologia" — <i>Acyr Avila da Luz</i>	3	tatuba, São Paulo, como subsídio para o estudo da sedimentação neocenozóica do Sudeste Brasileiro — <i>S. Petri</i> e <i>K. Suguio</i>	71
"In Memoriam — Rubens de Souza Picada" ...	5		
"Mesa Redonda — Prospecção Geoquímica" — Participantes: <i>C. V. Dutra, E. C. Damasceno, J. U. Almaraz, O. Leonardos Jr., S. de Q. Mattoso</i> e <i>M. L. L. Formoso</i> (Coordenador).		"Simpósio do Pré-Cambriano"	
Simpósio sobre o Quaternário do Brasil de Sudeste — (Coordenador) <i>J. P. de Queiroz Neto</i>	33	Estado atual de conhecimentos do Pré-Cambriano superior sul-brasileiro; uma síntese — <i>J. M. V. Coutinho</i>	83
Etat des recherches sur le Quaternaire de L'Afrique. (quelques resultats de caractere générale pour aider a une comparaison avec le Quaternaire du Brésil — <i>H. Faure</i>	45	Geologia da Folha de Itararé, SP e Pr — <i>C. B. Gomes, I. Bittencourt, U. G. Cordani, V. J. Fulfaro, A. J. Melfi</i> e <i>S. Petri</i>	93
Novas informações estratigráficas sobre o Quaternário da planície costeira do Rio Grande do Sul — <i>H. Jost, J. F. Pinto</i> e <i>E. L. Loss</i>	49	Geologia da Fôlha de Guapiara, SP — <i>U. G. Cordani, I. Bittencourt, J. S. Bettencourt, C. B. Gomes, H. S. Lellis, G. C. Melcher</i> e <i>A. J. Melfi</i>	95
Quaternário da planície costeira do Rio Grande do Sul — <i>H. Jost</i>	53	Geologia da Fôlha de Capão Bonito, SP — <i>J. S. Bettencourt, V. J. Fulfaro, V. A. V. Girardi</i> e <i>S. Petri</i>	97
Estudo dos troncos de árvores "linhitificados" dos aluviões antigos do Rio Pinheiros (São Paulo): significados geocronológico e possivelmente paleoclimático — <i>K. Suguio</i>	63	Geologia da Fôlha de Cêro Azul, SP e Pr — <i>C. B. Gomes, I. Bittencourt, U. G. Cordani, E. C. Damasceno, G. C. Melcher</i> e <i>A. J. Melfi</i>	99
Características granulométricas dos materiais de escorregamentos de Caragua-		Geologia da Fôlha de Apiaí, SP e Pr — <i>G. C. Melcher, U. G. Cordani, E. C. Damasceno, V. A. V. Girardi, C. B. Gomes, H. Lellis</i> e <i>A. J. Melfi</i>	101

GEOLOGIA DA FÔLHA DE ELDORADO, SP (*)

Por

U. G. CORDANI - V. A. V. GIRARDI - C. B. GOMES — IGA/USP -
H. S. LELLIS — PROTEC, SP - G. C. MELCHER — DEM/EP/USP
A. J. MELFI — IGA/USP

A fôlha de Eldorado localiza-se entre os paralelos 24° 30' e 25° 00' Lat. E, e meridianos 48° 00' e 48° 30' Long. W. Gr., possuindo área de 2.184 quilômetros quadrados. Seu mapeamento geológico foi executado pela PROTEC — Projetos Técnicos e Obras de Engenharia Ltda. como parte do Projeto Ribeira, do Departamento Nacional da Produção Mineral, cujo objetivo era o da elaboração de seis cartas geológicas adjacentes (Apiaí, Capão Bonito, Cêrro Azul, Eldorado, Guapiara e Itararé), cobrindo área total de 16.900 quilômetros quadrados.

A região apresenta predominância de rochas epi a mesometamórficas, associadas a rochas graníticas de natureza diversa. Metassedimentos pertencentes ao Grupo Açungui aparecem na parte setentrional. Trata-se de filitos, que passam gradualmente a mica xistos na parte central da fôlha. Algumas intercalações de calcários e dolomitos foram assinaladas, a maior delas constituindo o calcário dolomítico silicoso da Tapagem.

Na parte S e SE da fôlha, os mica xistos intercalam-se com rochas gnáissicas e migmatíticas. Em alguns lugares, como no perfil efetuado ao longo do rio Turvo, parece haver transição completa entre essas litologias. Em outros, os contatos são tectônicos. Rochas calcárias, quartzitos e anfibolitos aparecem formando pequenas intercalações, tanto nos gnaisses, como nos mica xistos. Algumas variedades de migmatitos, de caráter mais básico, e apresentando evidências de polimetamorfismo, parecem representar rochas do antigo embasamento dos sedimentos do Grupo Açungui.

As rochas graníticas da quadrícula formam cinco maciços isolados denominados Guaraú, Mandira, Alto-Turvo, Itapeúna e Agudos Grandes. Os três primeiros apresentam tendência alcalina, textura equigranular e caráter nitidamente intrusivo, ora nos mica xistos, ora nos gnaisses regionais. Os complexos graníticos de Itapeúna e de Agudos Grandes, situados na parte setentrional do mapa, de tipo porfiróide, são intrusivos predominantemente em rochas epimetamórficas. Alguns diques de granito pórfiro foram assinalados associados ao maciço do Guaraú.

Diques de diabásio mesozóicos, de dimensões variáveis com orientação geral NW, aparecem especialmente no canto NE da fôlha. Além disso, em sua parte central, ocorre o maciço alcalino de Jacupiranga, localidade clássica do gênero, formado no cretáceo inferior. Jacupiranguitos e piroxenitos constituem a maior parte do corpo alcalino, com participação subordinada de peridotitos, ijolitos e nefelina sienitos. Na parte meridional da intrusão, situa-se um importante corpo carbonatítico.

Sedimentos cenozóicos de origem fluvial, com grande expressão geográfica, foram assinalados nos vales dos rios Ribeira de Iguape e Jacupiranga. Na parte sudeste da fôlha, vê-se também uma pequena área coberta por sedimentos recentes, de origem marinha.

Síntese da evolução geológica da área correspondente ao Projeto Ribeira, que inclui uma interpretação global das informações contidas nas seis fôlhas mapeadas, será fornecida em trabalho a ser publicado futuramente na Revista Brasileira de Geociências.

(*) Ver mapa geológico no envelope especial, no fim deste volume.

(*) Ver mapa geológico no envelope especial, no fim deste volume.